



REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EAD/HÍBRIDA PÓS COVID-19

PROF. JOSÉ ZUCHIWSCHI – FE/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

josez@unb.br

173 - EaD

Palavras-chave: Ensino Superior; Ensino a Distância; Modo Híbrido; Tecnologia e Educação

Introdução

A partir do longo período de isolamento social imposto no processo de combate à pandemia de COVID-19, as universidades públicas brasileiras enfrentaram novos desafios a partir de experiências pedagógicas relacionadas ao ensino a distância (EaD). Muitos docentes, técnicos e alunos viram-se, pela primeira vez, envolvidos neste complexo mundo pedagógico tecnológico e digital; embora muitas escolas e universidades brasileiras já terem adotado, ainda que timidamente, essa modalidade EaD desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDO Lei N. 9.394/96).

Desenvolvimento

No entanto, passado o período de isolamento social, tais experiências pedagógicas EaD ainda provocam reflexos sobre questões importantes, desde a formação inicial de professores para a superação dos desafios pedagógicos e educacionais EaD em uma sociedade cada vez mais tecnológica e digital, até os desafios próprios da adoção e implementação de programas político pedagógicos por parte das instituições de ensino superior em seus cursos, disciplinas e outras atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, e também investimentos em novas tecnologias e pessoal de apoio, releituras e adaptações curriculares, mais abertos, flexíveis, atraentes, dinâmicos e inclusivos.

Considerações Finais

Propõe-se, aqui, sob a perspectiva antropológica (metodologia de observação participante com abordagem qualitativa) reflexões em torno desses desafios e de questões muito específicas; principalmente, sobre a adoção permanente de um Modelo Híbrido (Presencial/Distante) de ensino que possa viabilizar tanto a formação de professores, reforma curricular; como, também, meios de apoio normativos (instâncias regulatórias administrativas) ao processo de integração, e interação (complementação didático-pedagógica, grade curricular, créditos) tanto de disciplinas como de cursos no modo híbrido (presencial e a distância) na construção de novas abordagens, ou *resignificância* dos papéis, no relacionamento dialógico entre todos os agentes comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem necessariamente sincronizados com os complexos aspectos transformadores e modernizadores da sociedade contemporânea.

Referências

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

BRASIL/MEC/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. 15 maio de 2006.

_____. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. 1997.

BRASIL/PR. Lei nº 9.394: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, de 20 de dezembro de 1996.

ZUCHIWSCHI, José. Educação a distância e não educação distante: reflexões antropológicas

sobre as interações subjetivas entre o anonimato em escala e o personalismo relacional em EaD. In

ZUCHIWSCHI, J. [et al.]. Tessituras e Tramas, Brasília, Ed. UnB, 2014.